

# CHEVRA KADISHA

Associação Cemitério Israelita de São Paulo

---

## I N F O R M A

---

Edição nº57, Setembro 2014 — Tishrei 5775 — Ano 18

## Vila Mariana completa 95 anos

O Cemitério Israelita de Vila Mariana completa 95 anos em 2014. Fundado três anos antes da Chevra, na zona sul da cidade, abriga cerca de 5.700 sepulturas e se caracteriza pelo padrão diferenciado das mesmas, já que data de uma época em que eram permitidos adornos sobre as lápides e até fotos dos sepultados.

Sem campas disponíveis, o campo santo transformou-se em importante espaço de memória da formação da comunidade judaica na capital. “Em Vila Mariana, estão os primeiros judeus que vieram para São Paulo e levantaram os alicerces da nossa comunidade”, afirma

Guilherme Faiguenboim, secretário da mesa do Conselho Deliberativo e um dos autores do livro ‘Os primeiros judeus de São Paulo: breve história contada através do Cemitério Israelita de Vila Mariana’ (ed. Fraiha, 2009).

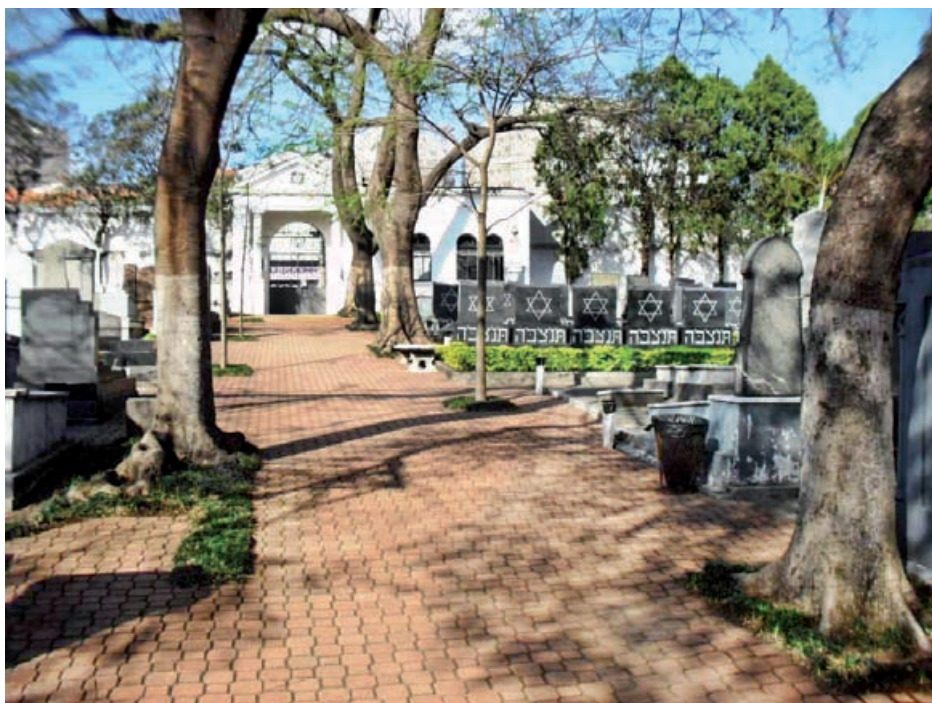
Sua instalação se deu a partir de uma lei municipal de 1919, que autorizou a criação de um cemitério de orientação religiosa, ainda que a Constituição Federal,

**MEMORIAL** – A antiga Casa de Tahara foi transformada em um Memorial, no início de 2012, reavivando fatos e personagens históricos.

Em seu interior, ilustrativos painéis narram a

saga da imigração judaica, destacam aspectos da arte tumular e dos rituais religiosos e revelam as personalidades ali sepultadas, entre elas a escultora Felícia Leirner, o pintor Lasar Segall e o arquiteto modernista Gregori Warchavchik.

Por todo o apelo histórico reunido em suas alamedas e no Memorial, o campo santo é uma interessante fonte de pesquisa



Vista interna das alamedas do campo santo que abriga túmulos de personalidades como o pintor Lasar Segall, o bibliófilo José Mindlin e a escultora Felícia Leirner

de ideal republicano e de defesa do caráter laico do Estado, proibisse a existência de cemitérios particulares, o que incluía os religiosos. O empresário Maurício F. Klabin doou o terreno de 5 mil m<sup>2</sup>, onde, em 1920, foi realizado o primeiro sepultamento.

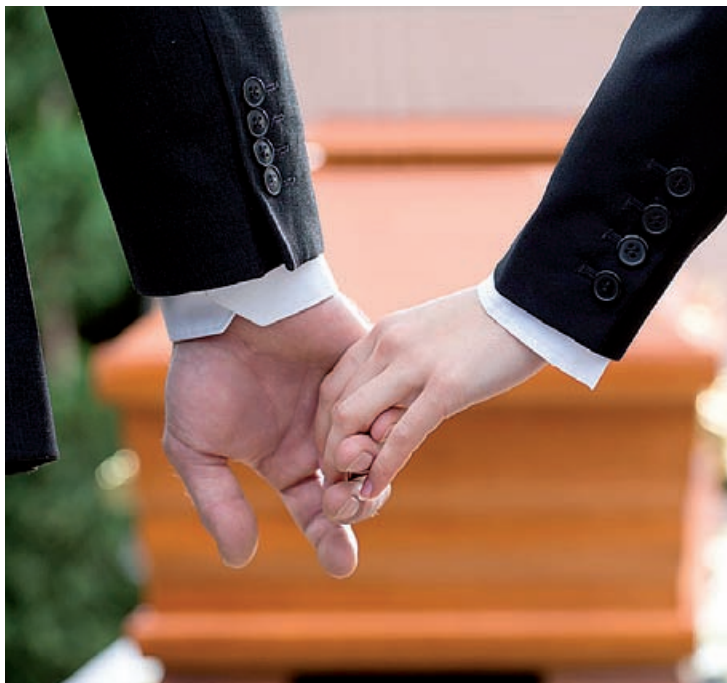
para escolas e estudantes. Situado na Avenida Lacerda Franco, 2.080, o local fica aberto diariamente, exceto aos sábados, de segunda a quinta, das 7h às 16h; às sextas, das 7h às 15h; domingos, das 8h às 13h; e nos feriados, das 8h às 12h.

# Leis e Costumes Judaicos: Entenda por que o judeu não pode ser cremado

A proibição da cremação de corpos no judaísmo é explicada pelas diversas correntes. Veja o que dizem três rabinos a respeito:

- “A lei judaica proíbe a cremação por ela ser antinatural e a maneira que mais desonra os mortos. A cremação representa a destruição ativa de

nosso corpo, que é uma dádiva de Deus, por isso é imprópria. Finalmente, a falta de túmulo que a cremação gera tira da família a possibilidade de lidar com o luto e de ter um lugar para as próximas gerações pode-



Reprodução

rem lembrar dos seus antecessores”, Rabino Adrián Gottfried (Comunidade Shalom).

- “A cremação é considerada uma mutilação da substância física do falecido

e uma ofensa à essência de seu espírito. *Kibud há’met*, o respeito pelos mortos, é um princípio fundamental do judaísmo. É com base nesse preceito que se proíbe a cremação. Somos ordenados a ‘retornar o corpo ao solo’ (Gênesis, 3:19) e deixar que ele se decomponha naturalmente”, Rabino Henry I. Sobel, em artigo publicado neste *Chevra Kadisha Informa* (ed. nº 23, março 2006).

- “O povo judeu sempre deu valor especial ao enterro judaico, pois este é o elo que une a alma à eternidade, preparando o corpo para a ressurreição. A cremação transgredir as proibições da Torá, além de demonstrar que o falecido não acreditava na ressurreição e na vida pós-morte – uma das bases do judaísmo –, deixando de merecê-la. Além disso, é considerada um costume idólatra”, Rabino Shamaí Ende in “Leis e Costumes do Luto Judaico” (pág. 76)

## Da dor ao consolo

*O calendário judaico tem em si uma sabedoria ímpar e, nele, o ritual do luto possui sequência própria que exprime uma maestria.*

*Quando da morte de um ente querido, o ritual exige posturas que nos guiam através da dor, que externam o sentimento de perda.*

*Inicialmente, dá-se a cerimônia do rasgar das vestes, a *keriah*, que nos remete à alma que se rasga para sempre. A seguir, é o som grave da terra que cai*

*sobre o caixão. É quando a inexorabilidade da morte nos abate.*

*Logo, a tradição pede que sentemos sete dias de *shivá*, sem outra obrigação a não ser relembrar a pessoa falecida, em total desconolo, como a nossa alma. O judaísmo permite simplesmente chorar nossos mortos neste momento de dor.*

*Então, o ritual nos devolve à vida, limitando cada fase de nosso luto, para que convivamos com nossas perdas e continuemos a viver. Assim, temos o *shloshim* após*

*30 dias e, logo mais, a *matzeivá*.*

*Nas festividades maiores do calendário, como *Rosh Hashaná* e *Iom Kipur*, lembramos nossos falecidos na emocionada cerimônia de *Izkor*.*

*Que neste *Rosh Hashaná* e *Kipur* possamos reverenciar nosso passado e também pedir um futuro de paz.*

**Floriano Pesaro**

Sociólogo e vereador (PSDB-SP)



# Corpo abandonado na Santa Casa recebe sepultamento digno

*Chevra cumpre a missão religiosa de garantir a todos os judeus o tratamento igualitário*

Após um ano e meio, a Chevra obteve o direito de recolher do hospital universitário da Santa Casa o corpo de um judeu, que seria utilizado como objeto de estudo, e prover-lhe um sepultamento digno.

Na cultura judaica, enterrar os mortos é uma obrigação religiosa e os ritos que a acompanham são dedicados à honra e à lembrança daquele que se foi. O *Izkor*, inclusive, vem de *Zakhor* – determinação que permeia o judaísmo e que explica a força e o papel da memória na vida judaica.

Ao saber do corpo “abandonado”, a Chevra deu entrada no processo jurídico, assumindo todas as despesas. “Resgatar um corpo e enterrá-lo dentro da tradição é, além de um dever institucional, o resgate da identidade e da dignidade daquele que se foi”, afirma Marco Gandelman, diretor da entidade.



O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Embu

**ACASO** – O triste fim de Silvio Fichman z'l, aos 57 anos, foi descoberto por acaso. Um pequeno anúncio num jornal paulista chamou a atenção de uma senhora judia: nele, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo comunicava o interesse em doar para a sua Faculdade de Medicina o corpo do sr. Fichman, morto após período de internação, uma vez que já havia se passado certo tempo sem que ninguém reclamasse por ele.

Suspeitando pelo nome que tratava-se de um judeu, a senhora procurou a Chevra.

Ao tomar conhecimento, a entidade entrou em contato com o hospital e, em paralelo, buscou confirmar a origem judaica de Fichman. Logo descobriu que seus pais estão enterrados no Butantã.

Começava então uma longa jornada até a manhã ensolarada do último dia 4 de agosto, quando, após liminar concedida pela Justiça, o corpo foi sepultado no Cemitério Israelita do Embu.

“Pudemos realizar todo o processo de lavagem e purificação, pois, desde o início da ação, a Santa Casa colaborou, conservando o corpo devidamente”, disse Abrão Zweiman, coordenador dos serviços religiosos da Chevra.

O enterro foi acompanhado pelo rabino Shie Pasternak, os vice-presidentes da Chevra Mauro Zaitz e Jayme Melsohn e outros voluntários.

O ineditismo do caso teve repercussão no exterior, sendo destaque no site “The Yeshivá World News” ([www.theyeshivaworld.com](http://www.theyeshivaworld.com)), de Nova York.

## Shaná Tová!



*Prezados Amigos,*

*Nos tempos conturbados em que vivemos, a entrada do Ano Novo Judaico sempre traz a esperança de dias melhores.*

*Acreditar num futuro de harmonia, em que sejam solucionados os problemas que afligem toda a humanidade, com guerras, fome, miséria, violência e terrorismo – atingindo populações, as mais diversas, em todo o planeta –, nos leva, nesse momento, simplesmente, a rezar pela Paz.*

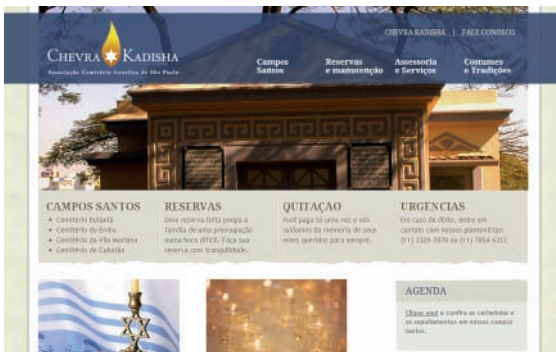
*Que em 5775 se intensifiquem a solidariedade, o calor humano e a boa convivência entre os povos – independentemente de crenças e culturas.*

*Que sejamos todos inscritos no ‘Livro da Vida’!*

*Esses são os meus sinceros votos de Rosh Hashaná, em nome dos diretores e colaboradores da Chevra.*

**Chag Sameach!**

**Claudio R. Hirschheimer**  
Presidente



## ■ Chevra estreia novo site e página no Facebook

O site da Chevra está de visual novo: desde agosto, está no ar a página eletrônica da entidade, agora mais dinâmica e com layout modernizado. Repleto de informações do interesse da comunidade, além de curiosidades sobre os costumes e tradições, o endereço continua o mesmo: chevradisha.org.br.

A instituição também está com uma *fanpage* no Facebook. Curta a nossa página e fique por dentro das campanhas sobre cessão de reservas e adesão ao plano de quitação definitiva.

# Calendário

Confira no quadro abaixo as datas no período de setembro a dezembro próximo, nas quais, por motivos religiosos, os cemitérios israelitas fecham para visita.

Calendário Gregoriano	Festividade	Data Hebraica	Dia da Semana
25 de setembro	1º Rosh Hashaná 5775	1º Tishrei	quinta-feira
26 de setembro	2º Rosh Hashaná 5775	2º Tishrei	sexta-feira
04 de outubro até 25 de outubro	Yom Kipur 5775 até 2º Rosh Chodesh Cheshvan	10º Tishrei até 1º Cheshvan N	sábado até sábado
23 de novembro	Rosh Chodesh Kislev	1º Kislev	domingo
17 de dezembro até 24 de dezembro	1º Chanucá até 8º Chanucá	25º Kislev até 2º Tevet	quarta-feira até quarta-feira



EXPEDIENTE – Coordenação: Jayme Melsohn. Edição: Roberta Jovchelevich (Mtb. 22.908). Projeto gráfico e diagramação: Formato Editoração e Design. Impressão: Spel Gráfica e Editora. Tiragem: 16.300 exemplares.

- ACISP (sede administrativa): Rua Prates, 435, CEP 01121-000 – São Paulo – SP – Brasil – Telefone (11) 3329-7070 – Fax (11) 3229-1281.
- Em caso de falecimento, entre em contato pelo tel. (11) 3329-7070 (opção 1) ou pelo celular (11) 7854-6312.
- Atendimento 24 horas, durante o Shabat e festas judaicas: (11) 7854-6312.
- Visite nosso site na internet: [www.chevradisha.org.br](http://www.chevradisha.org.br).

**A gente não vai deixar as suas memórias se apagarem.**

Hoje você paga as mensalidades que o seu pai pagava. Amanhã, os seus filhos assumirão esta e tantas outras responsabilidades. **Que tal fazer uma quitação definitiva?** Ela acaba de vez com todas as cobranças mensais, tanto para você como para os seus descendentes, e garante que as memórias dos seus entes queridos serão preservadas para sempre.



Ligue já para 3329-7070



**CHEVRA KADISHA**  
Associação Cemitério Israelita de São Paulo  
Mantendo acesa a chama da comunidade.